

Relato de Experiência

Gerando cidadania: experiência de uma roda de avaliação em um centro de atenção psicossocial do Nordeste

Generating citizenship: the experience of an evaluation circle in a psychosocial care center of the Northeast

Generando ciudadanía: la experiencia de un círculo de evaluación en un centro de atención psicosocial del Nordeste

Paula Hayasi Pinho¹, Andréia Vanessa de Moraes¹,
Valéria Silva Lima¹, Milena Takamiya Sugahara¹,
Jayne Carvalho de Oliveira¹, José Bispo de Azevedo Netto¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, , Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil

RESUMO

A geração de renda desempenha um papel relevante na reabilitação psicossocial, uma vez que, por meio de oficinas, busca-se inserir os usuários no meio social através do trabalho. Este estudo relata a experiência de uma roda de avaliação com trabalhadores de um projeto de geração de renda em um CAPS II, situado em um município do interior da Bahia. A atividade, com duração de três horas, contou com a participação de 20 usuários, 2 estudantes de medicina, uma docente da UFRB e 8 profissionais do serviço. Os estudantes elaboraram diários de campo sobre a experiência, analisados posteriormente através da análise temática. Foram identificadas três categorias temáticas, a saber: Oficina de trabalho como estratégia terapêutica; Geração de Renda como promotora da autonomia e do bem-estar; A rede social a partir do trabalho. A experiência foi essencial para promover a participação, a autonomia e a integração entre os envolvidos, ressaltando a relevância das atividades de geração de renda como mecanismos de promoção da cidadania nos CAPS.

Palavras chave: Saúde mental; Avaliação; Políticas Públicas

ABSTRACT

Income generation plays a significant role in psychosocial rehabilitation, as workshops aim to integrate users into the social environment through work. This study reports the experience of an evaluation circle with workers from an income generation project at a Psychosocial Care Center II (CAPS II), located in

a municipality in the interior of Bahia. The activity lasted three hours and involved 20 users, 2 medical students, a professor from the UFRB (Federal University of Recôncavo of Bahia), and 8 service professionals. The students produced field journals about the experience, which were later analyzed using thematic analysis. Three thematic categories were identified: work as a therapeutic strategy; income generation as a promoter of autonomy and well-being; and the social network through work. The experience was crucial in fostering participation, autonomy, and integration among participants, highlighting the importance of income generation activities as mechanisms for promoting citizenship in CAPS.

Keywords: Mental Health; Evaluation; Health Policy

RESUMÉN

La generación de ingresos desempeña un papel relevante en la rehabilitación psicosocial, ya que, a través de talleres, se busca insertar a los usuarios en el entorno social mediante el trabajo. Este estudio relata la experiencia de una rueda de evaluación con trabajadores de un proyecto de generación de ingresos en un CAPS II, situado en un municipio del interior de Bahía. La actividad, con una duración de tres horas, contó con la participación de 20 usuarios, 2 estudiantes de medicina, una docente de la UFRB y 8 profesionales del servicio. Los estudiantes elaboraron diarios de campo sobre la experiencia, que fueron analizados posteriormente mediante análisis temático. Se identificaron tres categorías temáticas: taller de trabajo como estrategia terapéutica; generación de ingresos como promotora de la autonomía y el bienestar; y la red social a partir del trabajo. La experiencia fue esencial para promover la participación, la autonomía y la integración entre los involucrados, resaltando la relevancia de las actividades de generación de ingresos como mecanismos de promoción de la ciudadanía en los CAPS.

Palabra-clave: Salud Mental; Evaluación; Política de Salud

INTRODUÇÃO

O contexto nacional de redemocratização e criação do SUS, no decurso dos anos 80, contribuiu para o surgimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RP). A RP, inicialmente, centrou-se na busca da substituição do modelo hospitalocêntrico, pois este modelo é caracterizado por violações dos direitos humanos e estigmatização dos sujeitos. Assim, com a Reforma o foco principal foi a melhoria das condições de vida nas instituições e promoção da desinstitucionalização com a construção de uma rede de serviços comunitários. O objetivo é que o cuidado passe a ser no território sob uma ótica de serviços focados na comunidade e na proteção das pessoas com transtorno mental (Almeida, 2019).

Neste contexto, emerge o desenvolvimento da Política Nacional em Saúde Mental, sendo o Brasil um dos pioneiros, globalmente, e mantendo sua implementação com apreciável êxito por mais de 30 anos. Em 2001, a lei 10.216, proposta em 1989, foi aprovada e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. A partir do modelo assistencial em saúde mental prevê a criação de equipamentos de saúde multiprofissionais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Brasil, 2001).

Os CAPS são divididos, de acordo com a necessidade da clientela atendida, que abrange pessoas com transtornos mentais, álcool e outras drogas e infanto-juvenil, também sendo classificado por ordem crescente de complexidade e abrangência populacional. Dentro da rotina diária há atividades diversificadas com atendimentos individuais e em grupos, desenvolvidos por equipes multiprofissionais. O CAPS II assiste pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, definido pela Portaria nº 3.088 de 2011, é indicado para municípios com até 70 mil habitantes (Brasil, 2011).

Segundo Pinho, Souza e Esperidião (2018), em uma revisão integrativa, observou que dentro do processo de trabalho nos CAPS, as práticas desenvolvidas foram: acolhimento, visita domiciliar, Projeto Terapêutico Singular, atividades grupais e oficinas com finalidades terapêuticas e profissionalizantes, matriciamento, manejo em situações de crise, reunião de equipe, assembleias.

Dentre as atividades grupais existem as oficinas terapêuticas, que são uma ferramenta importante para promover a reabilitação psicossocial de pacientes, permitindo que canalizem seus pensamentos e projeções para a produção de algo útil para si e para a comunidade ao seu redor. As oficinas terapêuticas contribuem para um processo de reabilitação mais eficaz (Faria *et al.*, 2016).

Dentre as oficinas terapêuticas, destaca-se a geração de renda, que integra o eixo do trabalho proposto pela Reabilitação Psicossocial. O trabalho, nesse contexto, deixa de ter o caráter, exclusivamente, terapêutico e passa a ser um instrumento para incremento da autonomia e cidadania, auxiliando na reconstrução da identidade

do usuário, fornecendo além da moeda de troca de serviços e produtos o poder de barganha e importância como sujeito ativo dentro da comunidade (Martins *et al.*, 2018).

Diante da relevância da geração de renda, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma roda de avaliação com os trabalhadores de um projeto de geração de renda em um CAPS II.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que é uma produção científica baseada na vivência acadêmica/profissional e sua principal característica é a descrição de eventos e situações vividas (Kroeff *et al.*, 2020). Nesse contexto, a atividade descrita neste artigo, ocorreu no mês de dezembro de 2023, no Centro de Atenção Psicossocial II, em um município no interior da Bahia.

O município em que ocorreu a experiência trata-se de uma cidade do recôncavo baiano que tem aproximadamente 103.055 habitantes, sendo compatível com a instalação de um CAPS II, que é regulamentada para municípios com 75.000 pessoas. Este serviço especializado em saúde mental é um dos serviços que compõem a rede assistencial de saúde mental.

O horário de funcionamento deste CAPS é das 7 às 17 horas, de segunda a sexta, contando com profissionais da área de enfermagem, medicina, serviço social, música, farmácia, educação física, bem como dois auxiliares de limpeza. No mesmo espaço físico ainda há o ambulatório de saúde mental. Dentro do processo de trabalho, há grupos terapêuticos e de trabalho. As atividades desenvolvidas envolvem atividades manuais, artísticas, atividade física, de educação em saúde, de gestão autônoma da medicação e o grupo de geração de renda.

O grupo de geração de renda integra o Projeto ArteCAPS-SAJ, realizado há 6 anos sob coordenação de uma docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). As oficinas de trabalho e geração de renda ocorrem às terças-feiras e quartas-feiras, das 9:30 às 12:00, com uma média de 20 usuários por dia, com participação

voluntária, em que são desenvolvidos produtos artesanais como bijuterias para a venda em feiras de artesanato (Pinho; Santos; Lacerda, 2019).

A roda de avaliação com os usuários do serviço, vinculados ao Grupo de Geração de Renda, no CAPS II, teve duração de 3 horas. Participaram da atividade 20 usuários, 2 estudantes de medicina do internato em Saúde Mental e uma docente da UFRB e 8 profissionais do serviço.

A dinâmica proposta partiu, inicialmente, de uma atividade de integração, a partir da brincadeira da batata-quente. O objeto representado pela “batata”, era composto por um presente surpresa e dentro dele havia diversos adjetivos positivos. A primeira parte consistia no sorteio da qualidade pessoal dentro da presente surpresa. Na segunda, o participante deveria oferecer a outro integrante do grupo que mais se aproximava das qualificações. Posteriormente, os dois participantes deveriam realizar uma prática afetiva e de integração, que poderia ser um abraço, uma dança. O objetivo era identificar e valorizar as potencialidades de todo o grupo. Após a dinâmica inicial, foi realizado um amigo secreto com as peças desenvolvidas pelos usuários durante o ano, de forma que todos receberam e puderam presentear o trabalho coletivo realizado.

Após a integração do grupo, os participantes iniciaram uma roda de conversa, a partir das perguntas norteadoras: Qual a importância da geração de renda? Como você entende o projeto? O que o Grupo de Geração de Renda representa para você?

A participação e a observação destes estudantes resultaram na elaboração de diários de campo, a partir das narrativas dos usuários. Kroef *et al* (2020) traz que a escrita de diários de campo é uma ferramenta metodológica onde se realiza o registro para uma análise posterior da experiência dos participantes, ou seja, o diário de campo é uma ferramenta de intervenção por provocar reflexões nos pesquisadores sobre todos os aspectos da experiência.

Os dados extraídos dos diários de campo foram analisados a partir da análise temática proposta por Minayo (2014) que se desenvolve a partir dos núcleos de sentido presentes na comunicação, que a presença ou frequência tenha significado para o

objeto analisado. É a mais simples, sendo apropriada para as pesquisas qualitativas em saúde, desdobrando-se em três etapas: 1. Pré-análise, 2. Exploração do Material e 3. Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação.

Na etapa de pré-análise foi realizada a leitura flutuante, segundo Minayo (2014), Também foi desenvolvida a constituição do corpus, com o cuidado de se contemplar a exaustividade, a representatividade e a homogeneidade, conforme o método escolhido. Posteriormente, realizou-se a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos. Já na segunda etapa, na exploração do Material, buscou-se os núcleos de compreensão do texto e por fim, na terceira etapa, buscou-se inferências e interpretações dos dados brutos obtidos.

No que tange aos aspectos éticos, por se tratar de relato de experiência dos discentes em campo, não foi necessário submeter este artigo ao comitê de ética de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os usuários que participaram da roda de avaliação relataram como tem sido suas experiências e qual a percepção em relação ao projeto de geração de renda denominado ArteCAPS- SAJ. Na análise dos diários de campo, a partir das narrativas dos usuários, foi possível identificar três categorias temáticas, a saber: Oficina de trabalho como estratégia terapêutica; Geração de Renda como promotora da autonomia e do bem-estar; A rede social a partir do trabalho.

As oficinas de trabalho são comumente utilizadas nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) pela capacidade de gerarem cuidado ao tempo que desenvolvem a sociabilidade e a integração social (Aires; Vianna; Tsallis, 2021). Nos CAPS algumas atividades costumam ser ofertadas com o objetivo terapêutico, proporcionar melhora na qualidade de vida, reinserção social do usuário e mudança de perspectiva em relação ao sofrimento psíquico (Barteli; Silva, 2020). No CAPS II, em que a experiência foi desenvolvida, existe para além do projeto de geração de renda, algumas oficinas como: artesanato, canto, futebol. Essas atividades possuem como objetivo primário

estabelecer o cuidado e atuar como estratégia terapêutica. Os usuários que participam da geração de renda também costumam integrar algumas dessas oficinas e ao avaliarem o Projeto Arte Caps- SAJ compararam a geração de renda às outras atividades realizadas no CAPS, ressaltando o caráter terapêutico que tanto a geração de renda como as demais oficinas possuem.

A partir dessas falas, emergiu a categoria 1, intitulada “Oficina de trabalho como estratégia terapêutica”. Pode-se perceber que para os usuários uma das dimensões do projeto de geração de renda é ser uma oficina de trabalho terapêutica, pois relataram que participar da oficina gera bem-estar, “ocupa a mente”, diminui a ansiedade, melhora o foco nas atividades desenvolvidas e conseqüentemente ameniza os pensamentos intrusivos e as lembranças de problemas vivenciados no cotidiano.

Do mesmo modo, participantes da “Oficina Terapêutica Bordando a Vida”, projeto de um CAPS no Mato Grosso do Sul, tiveram uma percepção semelhante, pois relataram que o desenvolvimento de atividades artesanais como o bordado contribuíram para as mudanças emocionais e comportamentais, de modo que antes da participação na oficina, as usuárias se percebiam como pessoas irritadas, nervosas, impacientes, agitadas e chorosas, e a partir da vivência nos encontros uma maior sensação de bem-estar, calma e paciência foi relatada. Algumas participantes destacaram que a vivência na oficina impulsionou alterações no desempenho das atividades diárias e a redescoberta de objetivos de vida, reforçando desse modo o potencial terapêutico das oficinas de geração de renda (Silva *et al.*, 2022).

Às oficinas terapêuticas cumprem alguns princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira quando buscam trabalhar a autonomia, o bem-estar e a cidadania por meio de atividades pensadas conjuntamente e propostas pelos usuários, a partir dos objetivos de cuidado estabelecidos nos Projetos Terapêuticos Singulares, ou seja, elas também se tornam parte do tratamento (Oliveira; Peres, 2021). As oficinas podem ter diferentes objetivos, serem expressivas com a função de incentivar a expressão artística e corporal como arte, pintura, dança e/ou de geração de renda, com foco no desenvolvimento de um produto, comercialização e renda (Brasil, 2005).

No entanto, apesar de distintas, alguns profissionais coordenadores de oficinas terapêuticas em um CAPS de Minas Gerais demonstraram que essas distinções não estavam bem consolidadas, sobretudo no que tange a geração de renda. Os profissionais demonstram dificuldade de perceber que a oficina terapêutica também pode ter função de desenvolver um produto material e renda, focando mais nas atividades expressivas (Oliveira; Peres, 2021).

Essa dificuldade também foi percebida em nossa experiência, pois notou-se nas falas dos usuários que o objetivo maior, na perspectiva dos trabalhadores, não é necessariamente a geração de uma renda e sim o bem-estar que o trabalho desenvolvido coletivamente produz, sobretudo, os que frequentam o projeto mais recentemente e de forma mais esporádica. Assim, o trabalho na geração de renda muitas vezes não carrega esse sentido tanto para profissionais quanto para os usuários.

O trabalho já foi representado, historicamente, de maneiras diferentes, inicialmente teve função disciplinadora, através da manutenção da ordem social e econômica, por sua vez no período da Idade Média, surgem instituições que visavam impedir o risco de desordem social, que poderia ameaçar a sociedade produtiva desse período através da imposição do trabalho (Martins, 2018).

Na perspectiva da Reforma Psiquiátrica, o trabalho compõe um dos eixos da Reabilitação Psicossocial e visa assegurar o poder contratual em que a pessoa em sofrimento psíquico desenvolve habilidades para relacionar-se com o meio através da produtividade e da geração de renda. A geração de renda é uma forma de inserção no mundo do capital em que os indivíduos produzem, comercializam e recebem produtos que são do interesse do mercado local (Saraceno, 2001).

Alguns projetos de geração de renda são conhecidos nacionalmente pelo êxito em desenvolver a capacidade terapêutica e inserir os usuários no mercado de trabalho, um exemplo disso é o Ponto de Economia, Comércio Justo, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã. Esse projeto surge em serviços de saúde mental da Zona Oeste de São Paulo e tem o objetivo de apoiar produtos locais e empreendimento econômicos solidários (Almeida *et al.*, 2017).

Assim, ainda que se sobressaia a perspectiva terapêutica, nas falas dos usuários também foram citadas dimensões que se assemelham a proposta de um projeto de geração de renda emergindo a categoria 2 “Geração de Renda como promotora da autonomia e do bem-estar”. Nesta categoria, os usuários citaram a perspectiva profissionalizante do projeto. Assim, os participantes falaram como a continuidade do trabalho possibilitou que desenvolvessem habilidades técnicas e aperfeiçoamento que contribuíram para que sentissem capazes, produtivos e estimulados a sonhar com uma carreira profissional.

A partir da geração de renda, alguns usuários relataram que iniciaram o próprio negócio, produzindo bolsas e bijuterias para venda na comunidade local, inclusive entre os profissionais e usuários do CAPS II. Já outros usuários citaram o desejo de construir uma cooperativa no CAPS para a profissionalização do grupo e aumento da projeção das vendas com a possibilidade de comércio em outras cidades. Nota-se que perceber-se enquanto um profissional tornou-se importante para mudar os estigmas sociais em relação ao portador de algum transtorno mental.

Tendo em vista que o estigma é muito presente na saúde mental, estudos enfatizam que há um afastamento das pessoas, nas relações interpessoais, quando descobrem qualquer diagnóstico psiquiátrico. Além disso, indivíduos com transtornos mais severos têm menor rede social, composta com maior número relativo de membros da família do que amigos em seu círculo social. As relações amorosas são mais dificultadas, e essa população é vista como sendo indesejada (Barros, 2023). Dessa forma, Barros (2023) aponta os prejuízos provocados pelo processo de estigmatização, a saber, o agravamento da condição da saúde física por evitar buscar ajuda e tratamento, a dificuldade em estabelecer relações sociais e o sentimento de desvalorização e sofrimento pela desconfiança testemunhal a que são submetidos.

Inferre-se que a percepção social influencia na autoestima e na percepção de si, pois muitos usuários citaram que nas feiras ao venderem as mercadorias e perceberem que as pessoas gostam do que eles produziram, elogiam e reconhecem a qualidade

dos produtos eles se sentem com a autoestima mais elevada. Uma das usuárias disse que compara o colar que ela produz com os das lojas da cidade e vê que o que ela produz é no mesmo nível ou superior ao vendido, e isso é importante para que ela perceba o quanto ela é capaz de desenvolver algo bonito.

Experiências com projetos de geração de renda que se tornaram empreendimentos econômicos solidários, ressaltaram a importância que o trabalho coletivo possui para ampliar a autonomia e contribuir para o desenvolvimento de maior equidade para pessoas que vivenciam algum transtorno mental. O Ponto de Economia Solidária, Comércio Justo, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã (Ponto Butantã) e o Ponto Benedito -Economia Solidária e Cultura (Ponto Benedito), são projetos que ampliaram a autonomia dos usuários de serviços de saúde mental por meio do trabalho (Ballan *et al.*, 2023).

Em nossa experiência, observa-se que autonomia é estimulada não só durante as feiras em que os usuários assumem o protagonismo, como durante a execução do projeto. Na geração de renda, inicialmente foram oferecidas algumas oficinas sobre confecção de bijuterias por uma voluntária especialista em designer de joias e também com a experiência de alguns usuários no ramo do artesanato. Com a continuidade do projeto, os próprios usuários se tornaramicineiros e ensinam aos novos integrantes (usuários e discentes de medicina) como produzir as peças. Nessas trocas nota-se que uma rede vai se estabelecendo. Assim, emerge a categoria 3 denominada “A rede social a partir do trabalho”.

O trabalho cooperativo e solidário atua como um forte dispositivo para a ampliação e o fortalecimento da contratualidade, autonomia, aumento dos vínculos e das redes sociais, além da inclusão social dos usuários que, agora, são trabalhadores (Pacheco, 2013). Muitas vezes o usuário se afasta da convivência na sociedade e até mesmo da própria família, fragilizando suas relações. Durante a roda de avaliação, ficou perceptível o fortalecimento destas relações através do grupo geração de renda, onde os usuários passam a se aproximar mais de outras pessoas que frequentam o

CAPS II, ajudam nas dificuldades do colega na realização do trabalho, além de ter mais orgulho do próprio esforço e do grupo de geração de renda. Os usuários relataram perceberem a própria potencialidade como mão de obra, deixaram de se ver apenas como “louco” mas como um trabalhador e pessoa ativa na comunidade e na família.

As atividades desenvolvidas dentro do CAPS II se tornam local de referência do cuidado e melhora da qualidade de vida, garantia do acesso à cidadania, inclusão social com a comunidade e com a família, onde há espaço para convívio, fortalecimento das relações de amizade, através de atividades como coral, atividade física, horta e, mais recentemente, do trabalho no grupo de geração de renda, no qual ocorre empoderamento mútuo, fortalecimento das potencialidades com incentivos entre eles, com intervenções articuladas ao contexto de vida das pessoas (Pacheco, 2013; Martins *et al.*, 2018).

Assim, foi possível notar que no projeto o CAPS II foi citado como esse local de construção de rede de apoio mutuo e o projeto, a partir da avaliação dos usuários, pareceu ser um potencializador e fortalecedor dessa rede. Apesar de a experiência ser exitosa, limita-se a uma roda sendo interessante o fortalecimento de pesquisas e ações no CAPS que busquem a avaliação dos usuários sobre os serviços e projetos presentes no CAPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A roda de avaliação com os usuários foi um momento de integração que possibilitou avaliar como tem funcionado o projeto de geração de renda bem como se sentem e percebem esse projeto. Nota-se nas categorias que a geração de renda é compreendida tanto como um projeto terapêutico como uma atividade profissionalizante que tem como resultado não só produtos qualificados para a comercialização como também foi responsável pela construção e fortalecimento de uma rede de apoio.

Observa-se, portanto, que o êxito da experiência e do projeto esteve, sobretudo, na geração de cidadania por meio do estímulo a autonomia, avaliação, participação, construção de vínculos que foram citados como importantes para a mudança de estigmas e autopercepção de si. Reforça-se a importância da geração de renda como atividade proposta a partir da Reforma Psiquiátrica e da necessidade de implementação e avaliação destes projetos no âmbito dos centros de atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. C. de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>. Acesso em: 12 fev. 2024.

ALMEIDA, N. C.; ALVAREZ, A. P.; LUIZ, C. C. A.; FIGUEIREDO, A. P.; POLESHUCK, M. E. **Dá para fazer!:** guia prático de economia solidária e saúde mental, 2017.

AIRES, J. S. F.; VIANNA, K.; TSALLIS, A. Oficinas terapêuticas em saúde mental: pesquisando COM a Teoria Ator-Rede. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 212–217, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/bnBgjqFk8bDrxjz6TKL5Fkd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 30 set 2024.

BALLAN, C.; LAPORTE, A. L.; VIOLA, P. M.; SVARTMAN, B. P.; COSTA, R. P. da; SILVA, A. L. A. e. Pontos de economia solidária e cultura na rede de atenção psicossocial: “é possível fazer!”. **P2P e Inovação**, v. 9, n. 2, p. 62–74, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/6137>. Acesso em: 3 ago. 2024.

BARROS, O. C.; SERPA, O. D. Estigma e injustiça epistêmica: experiência de adoecimento e tratamento no CAPS AD III sob a ótica do usuário. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, e33040, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333040>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BARTELI, K. R.; SILVA, R. G. A. Relevância do trabalho de enfermagem frente às oficinas terapêuticas em saúde mental. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 379–385, 2020. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/296>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

FARIA, I. D. de et al. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 12, n. 3, p. 147-153, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300003. Acesso em: 20 fev. 2024.

KROEF, R. F. da S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.

MARTINS, A.; RICCI, E. C.; EMERICH, B. F.; CAMPOS, R. O. Trabalho como estratégia de reabilitação social: desafios e potencialidades de uma oficina de trabalho. **Revista Psicologia UNESP**, v. 17, n. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000200004. Acesso em: 18 mar. 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, A. L. de M.; PERES, R. S. As oficinas terapêuticas e a lógica do cuidado psicossocial: concepções dos(as) coordenadores(as). **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe4, p. e204609, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/S9JBq9Cf4fwPYs7FYtSjPfL/?lang=pt#ModalHowcite>.

PACHECO, M. L. **Saúde mental e economia solidária**: trabalho como dispositivo de autonomia, rede social e inclusão. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 141-152, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08332015>. Acesso em: 12 fev. 2024.

PINHO, P. H.; SANTOS, O. R.; DE LACERDA, L. C. Ações na atenção psicossocial: oficinas de trabalho como instrumento para a geração de renda e cidadania: um relato de experiência. **Revista Extensão**, v. 16, n. 1, ed. especial PIBEX, p. 19-25, 2019.

SARACENO, B. Libertando Identidades: Da reabilitação psicossocial à cidadania possível. TeCorá, 2001.

SILVA, M.A.P.da; GIACON-ARRUDA, B.C.C.; MARCHETTI, P.M.; TESTON, E.F.; VEIVENBERG, C. G.; LIMA, H. de P. Bordando saúde: percepção de mulheres em sofrimento psíquico sobre a vivência em uma oficina terapêutica. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. 1, 2022.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Paula Hayasi Pinho

Doutora em Ciências da Saúde, Docente no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- Bahia-BA

<https://orcid.org/0000-0001-8922-0699> · phpinho@ufrb.edu.br

Contribuição: Conceituação, administradora do projeto, escrita – revisão e edição.

Andréia Vanessa Carneiro de Moraes

Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB.

<https://orcid.org/0000-0001-5051-8228> · andreivmoraes14@gmail.com.

Contribuição: visualização de dados, escrita – primeira redação, escrita – revisão.

Valéria Silva Lima

Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB.

<https://orcid.org/0000-0001-5127-2485> · valeriacomvaleria@gmail.com

Contribuição: escrita – primeira redação

Milena Takamiya Sugahara

Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB.

<https://orcid.org/0000-0002-2584-1178> · sugaharamilena@gmail.com

Contribuição: escrita – primeira redação

Jayne Carvalho de Oliveira

Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB.

<https://orcid.org/0000-0001-6469-7984> · jaynecoliveira@aluno.ufrb.edu.br

Contribuição: escrita – primeira redação

José Bispo de Azevedo Netto

Graduando em Medicina na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB.

<https://orcid.org/0000-0002-4444-7731> · josenuno.azevedo@gmail.com

Contribuição: escrita – primeira redação

Como citar este artigo

PINHO, P. H.; MORAIS, A. V.; LIMA, V. S.; SUGAHARA, M. T.; OLIVEIRA, J. C.; NETTO, J. B. A. Gerando cidadania: experiência de uma roda de avaliação em um centro de atenção psicossocial do Nordeste. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, V.11, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115189427>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/89427>. Acesso em: xx/xx/xx.

EDITORA CHEFE

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá